

001 CADEIAS TOTALMENTE INTEGRADAS: O QUE A INDÚSTRIA DE PAPEL E CELULOSE PODE APRENDER COM A INDÚSTRIA AUTOMOTIVA?. THIAGO ALVES DUARTE FAERMAN SOARES, PAULO ANTONIO ZAWISLAK (orient.) (UFRGS).

Roteiro FINOVA

- Introdução
 - o Entendendo a firma
 - o Descrição do setor automotivo
 - o Descrição do setor de papel e celulose
- Base teórica
 - o Definição da cadeia de suprimento a partir da ótica da Economia de Custos de Transação e da Inovação
- o Cadeia totalmente integrada
- o Avaliando a integração das cadeias (base para os indicadores)
- Método
 - o Questionários
 - o Abrangência
- Resultados
 - o Setor Automotivo
 - o Setor de papel e celulose
- Comparação entre os setores
- Conclusão

Resumo Trabalho

Este trabalho realizou a análise das cadeias de suprimento das indústrias brasileiras de papel e celulose e de automóveis. Tal análise toma como base as teorias econômicas da inovação e de custos de transação para formular o conceito de cadeia de suprimento. Partindo dessa premissa, tem-se uma nova perspectiva na relação inter-firmas (conceito de cadeia totalmente integrada), na qual a cadeia de suprimento aparece não só como redutora de custos de transação, mas também como uma fonte de diferencial para as empresas e agregadora de valor ao produto final. Foram feitas duas pesquisas -uma em cada setor com seus respectivos fornecedores, a fim de achar os pontos fortes e fracos de cada cadeia. As pesquisas eram compostas de questionários enviados para os fornecedores, sendo realizadas em 2005 e 2006 no setor de automóveis e de papel e celulose respectivamente. Como resultado, pode ser percebido uma integração muito maior na cadeia de suprimento automotiva do que na de papel e celulose. Enquanto, os contratos parecem perder importância se comparados a necessidade de co-design na indústria automobilística, a indústria de papel e celulose parece ainda prender-se em contratos estáveis e basear-se nas concessões feitas pelo fornecedor, limitando, assim, a atuação deste dentro da cadeia. A indústria automotiva apresenta relações mais duradouras, gerando

confiança entre as partes e dispensando, por conseguinte, a necessidade de um contrato formal. Já, papel e celulose lida com um produto de baixa especificidade tecnológica, logo não necessitando de fornecimento especializado e não se vendo tamanha imbricação entre cliente e fornecedor. O que se pretende é mostrar como, a partir da análise do setor de automóveis, pode-se evoluir o conceito de suprimento dentro do setor de papel e celulose para que a cadeia possa trazer diferencial e valor ao produto final.